

BOAS PRÁTICAS & CASOS DE USO

Laboratório de Aprendizagem e Comportamento Animal: cognição comparada e ganhos resultantes da boa gestão de dados de investigação

O projeto de investigação em cognição comparada desenvolve trabalho contínuo na análise do comportamento entre espécies humanas e não humanas, com o objetivo de compreender processos psicológicos fundamentais como perceção, memória, aprendizagem, tomada de decisão e esquecimento. A abordagem adotada é comparativa e integradora, explorando diferentes espécies para identificar estratégias cognitivas e regras de comportamento adaptativo. As questões centrais incluem a forma como os organismos extraem informação relevante do ambiente, como navegam em contextos complexos e como tomam decisões entre opções disponíveis.

Os dados recolhidos são essencialmente quantitativos, incluindo métricas como frequência de respostas, escolhas entre alternativas, taxas de acerto e erro, e latência de resposta. Estas variáveis, baseadas em contagens e tempos, permitem inferir processos cognitivos subjacentes ao comportamento observado, constituindo uma base sólida para a análise científica.



Centro de Investigação em Psicologia –
Universidade do Minho

Investigador Entrevistado

 Carlos Pinto

Etapa do Ciclo de Vida dos Dados

-  Processamento
-  Preservação
-  Reutilização

Estrutura da narrativa

-  Descrição
-  Três lições aprendidas
-  Três desafios futuros
-  Cinco questões sobre GDI



VER RECURSO
COMPLETO

Ao tornar os dados acessíveis e compreensíveis para terceiros, abre-se espaço para novas análises, comparações e colaborações, ampliando o impacto da investigação original e fomentando a produção de conhecimento cumulativo.

Carlos Pinto

A partilha como prática transformadora

Uma das principais mudanças no grupo de investigação foi a adoção sistemática da partilha de dados através do repositório institucional. Esta prática, inicialmente vista como uma tarefa altruísta — feita para beneficiar outros investigadores — revelou-se crítica para a evolução das metodologias internas.

Organização e inteligibilidade dos dados

Mesmo para o próprio investigador, os dados podem perder inteligibilidade ao longo do tempo. Torná-los compreensíveis para terceiros é, simultaneamente, uma forma eficaz de organizar o trabalho e de garantir a sua longevidade. A partilha obriga à sistematização, o que melhora a fluidez dentro do grupo de investigação.

Comunicação científica e reflexão metodológica

(...) A organização da informação, portanto, não é apenas uma questão técnica, mas uma ferramenta de pensamento. Ao integrar os dados em sistemas externos, o grupo deparou-se com desafios de enquadramento: onde é que este tipo de investigação se insere? Quão próxima está de outras áreas? (...)

3 DESAFIOS FUTUROS

SUPERAR BARREIRAS TERMINOLÓGICAS E DISCIPLINARIDADES FRAGMENTADAS

A criação de pontes entre disciplinas exige, portanto, não apenas abertura conceptual, mas também práticas de documentação e partilha que favoreçam a inteligibilidade e a interoperabilidade dos dados.

REEQUILIBRAR A RELAÇÃO ENTRE INVESTIGAÇÃO BÁSICA E APLICADA

A partilha estruturada de dados pode contribuir para reforçar essa ligação, promovendo uma maior circulação de conhecimento entre subáreas e facilitando a tradução de descobertas em soluções práticas.

DECIDIR O QUE PARTILHAR E COMO GARANTIR SUSTENTABILIDADE

A decisão sobre o que partilhar — e em que condições — constitui um dos dilemas mais complexos da gestão de dados. Em estudos experimentais, como os realizados com animais, os dados recolhidos incluem múltiplas variáveis (escolhas, latências, taxas de acerto), nem todas tratadas ou publicadas. Embora os dados brutos possam ter valor futuro, a sua partilha implica custos significativos de organização, curadoria e interpretação.